

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS  
HABITAÇÃO EM PERSPECTIVA INTERNACIONAL COMPARADA

Docente| Márcio Valença

Discentes| Carina Aparecida Barbosa M. Chaves e Raissa C. Salviano Ferreira

**Políticas habitacionais na América latina – o caso da Venezuela**

Uma habitação constitui juntamente com o acesso à saúde e à educação um elemento básico indispensável à sobrevivência humana. Valença (2003) define as características de uma habitação como uma necessidade básica, ocorrendo em seu interior o consumo de mercadorias, a convivência familiar e com os amigos e sendo uma necessidade de todos. Além disso, a mercadoria habitação tem um alto valor agregado com baixa liquidez, seu consumo não pode ser feito em etapas e possui uma fixidez geográfica, ficando assim consolidada na localidade construída (VALENÇA, 2003, p. 168 e 169).

Este trabalho objetiva analisar a situação da habitação na Venezuela, considerando as iniciativas adotadas desde o início do século XX até a política de habitação atual, a *Gran Misión Vivienda Venezuela*, anunciado em fevereiro de 2011 pelo então presidente Hugo Chávez e tendo prosseguido por Nicolás Maduro após a morte Chávez até os dias de hoje.

A Venezuela está localizada na América do Sul, com uma extensão territorial de 912.050 km<sup>2</sup>. Sua população em 2015 era de 31.108.083 pessoas sendo que 88,94% destas são residentes de áreas urbanas (IBGE – Países, 2015), sendo o quarto país da América do Sul com índices mais altos de residentes em áreas urbanizadas. Embora a maioria dos países sulamericanos tenha assistido a uma urbanização vertiginosa, na Venezuela esse processo foi ainda mais acelerado. No início dos anos 1940 a Venezuela detinha 33,5% de sua população residindo em cidades e ao passar de trinta anos essa proporção já era de 75% (HIRÃO, 2015).

Dos anos de 1907 até 1935 a Venezuela se encontrava sob o domínio do ditador Juan Vicente Gómez. Durante a sua gestão, em 1914 o primeiro grande depósito de petróleo foi descoberto e já em 1928 o país já era o primeiro exportador de petróleo a nível mundial. Nesse mesmo ano foi criado o Banco Obrero (Banco do Trabalhador), vinculado ao Ministério do Fomento e que marca o início da ação estatal no campo da habitação na Venezuela (HIRÃO, 2015). A primeira intervenção subsidiada por este banco foi o *Plan Monumental de Caracas*, no ano de 1939, que implementou um urbanismo com características haussmanianas em Caracas e mais tarde com o projeto *El Silencio* que além de estimular a indústria da construção, também colocou abaixo um bairro considerado imoral, num discurso higienista, “limpando” essas áreas, tal como se assistiu na cidade do Rio de Janeiro na gestão de Pereira Passos (1902-1906). Mas como já dizia Engels (1873) “O resultado é em toda a parte o mesmo [...] as vielas e becos mais escandalosos desaparecem

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS  
HABITAÇÃO EM PERSPECTIVA INTERNACIONAL COMPARADA

Docente| Márcio Valença

Discentes| Carina Aparecida Barbosa M. Chaves e Raissa C. Salviano Ferreira

ante grande autoglorificação da burguesia por esse êxito imediato mas ... ressuscitam logo de novo em qualquer lugar e frequentemente na vizinhança imediata”. Novos lugares foram utilizados , se fazendo necessário uma outra intervenção por parte do Banco Obrero com a construção dos superblocos modernos da década de 1950 (HIRÃO, 2015).

No desdobrar da história da habitação na Venezuela nos anos que seguiram 1950, o interesse da administração pública era o de eliminar as favelas existentes através da construção de habitação em massa, o que ocasionava novas edificações de favelas, muitas vezes em proporções maiores do que as eliminadas e não extinguiu, mas sim acentuava as desigualdades sociais. Segundo Hirão (2015), os próprios objetivos do Banco Obrero muitas vezes não estavam claros, sugerindo que ao invés de objetivar o fornecimento de moradias para as classes menos favorecidas, ao construir os superblocos modernos, a intenção do poder público poderia ser o de remodelar a população residente nessas áreas e/ou a eliminação das antigas favelas em favor da valorização fundiária em volta do território em que se encontra o Palácio de Miraflores, sede da presidência no país. Assim, após o projeto *El Silencio*, se construíram os superblocos chamados *Conjunto 2 de Diciembre*, renomeados posteriormente para *23 de Enero*, ambos nas imediações do Palácio das Miraflores.

A partir de 1958 a Venezuela passa de um governo ditatorial para a democracia que se finalizará em 1998 com a eleição de Hugo Chávez. No início dos anos 1960 o Banco Obrero deixa de atuar na construção de moradias em massa. Foram quatro décadas de governo democrático. O país passa pelo boom do preço do petróleo no início dos anos 1970, que aumenta substancialmente a indústria da construção civil. Ainda no fim da década de 1970 e o início da década de 1980 o preço do petróleo cai, e aliado a políticas de cunho neoliberal impostas a países da América Latina, a Venezuela entra numa grave crise econômica e política. Em 1998 Hugo Chávez é eleito presidente da Venezuela e no ano seguinte convocou um referendo para a aprovação de uma nova Constituição.

Sobre a questão da habitação a Constituição da República da Venezuela diz no seu artigo 82: “ Toda persona tiene derecho a una vivienda adecuada, segura, cómoda, higiénicas, con servicios básicos esenciales que incluyan un hábitat que humanice las relaciones familiares, vecinales y comunitarias.” (CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DA VENEZUELA, 1999).

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS  
HABITAÇÃO EM PERSPECTIVA INTERNACIONAL COMPARADA

Docente| Márcio Valença

Discentes| Carina Aparecida Barbosa M. Chaves e Raissa C. Salviano Ferreira

Durante os doze primeiros anos do governo Chávez a produção de habitação foi baixa, achando assim o líder revolucionário em débito com a população venezuelana. Olivares (2011) mostra que de 1990 até 1998 mais casas foram construídas na Venezuela do que nos anos 1999 a 2010, além de ter uma baixa produtividade comparada a outros países vizinhos. O ano de 2009 foi o que mais se construiu (98.320), sendo isso resultado do boom do petróleo. Em 2010 a construção tem uma grave queda explicada por vários motivos segundo o autor, como: a proibição de cobrança de reajustes da inflação existente no período da construção pelo construtor, os processos de desapropriação, a ausência de materiais de construção, a estatização da produção de cimento e barras de aço e a incerteza de novas leis. Em 2010, de 110.000 casas em construção houve a paralização de 69.497 e cerca de 146.063 ficaram somente nos projetos (OLIVARES, 2011). Ainda segundo o autor a crise da habitação se fez refletir no aumento do desemprego, tendo o setor de construção um grande efeito multiplicador.

Além das habitações “legais”, a Venezuela conta com moradias dispostas em favelas de grandes proporções. Na década de 1970, grande quantidade populacional migrava do campo para as cidades e como não dispunham de condições para comprar ou alugar imóveis, passaram a ocupar e construir suas próprias habitações. Assim como no Rio de Janeiro a ocupação dos morros foi favorável à elite que se beneficiava de ter trabalhadores morando a seu redor, a ocupação dessas áreas na Venezuela também trouxe benefícios ao empresário petrolífero que tinha com isso uma diminuição do custo de reprodução da força de trabalho (HIRÃO, 2015).

Segundo Hirão (2015), metade da população da Venezuela reside em favelas. No ano de 2002, o então presidente Hugo Chávez promulgou o decreto 1666, que visa regularizar e urbanizar as favelas do país. Esse processo contou com a atuação dos próprios moradores e essa área foi reconhecida sendo incorporada ao mapa oficial da cidade. A seguir estão enumeradas algumas das principais favelas de Caracas:

- Favela do Petare: Essa favela conta com uma população de 600 mil habitantes, tendo 5 vezes o número de habitantes da favela da Rocinha, considerada a maior do Brasil que tem uma população de 120 mil moradores. Essa favela está localizada na parte leste de Caracas, uma região nobre. O que divide prédios e residências de luxo desta favela é uma via expressa.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS  
HABITAÇÃO EM PERSPECTIVA INTERNACIONAL COMPARADA

Docente| Márcio Valença

Discentes| Carina Aparecida Barbosa M. Chaves e Raissa C. Salviano Ferreira

- Favela 23 de Enero: O local dessa favela era o antigo bairro 18 de Octubre, que foi derrubado pelo governo ditador de Marco Pérez Jimenez para a construção dos Blocos 2 de Diciembre. Em 1948 com a queda do ditador, a população tomou esses blocos que estavam em fase final de construção e rebatizaram-no como Conjunto 23 de Enero. Ao seu redor se instalou favelas.
- Torre de Davi: A maior favela vertical do mundo e se situa no centro de Caracas. Esse edifício de 45 andares seria um centro comercial, mas em 1994 a obra foi paralisada. Em 2007 famílias desprovidas de moradia começam a ocupar esse prédio e estima-se que até 2014, ano de início do processo de desocupação havia cerca de 3000 pessoas morando nos vários andares desta torre.

A *Gran Misión Vivienda Venezuela* foi anunciada pelo presidente Hugo Chávez no início de 2011, momento em que o país evidenciava o drama de famílias desalojadas pelas fortes chuvas do final do ano de 2010 e início de 2011. Este programa está baseado em cinco pontos que contam com a atuação direta do Estado, são eles: Registro Nacional, Terrenos, Executores, Financiamento e Materiais de Construção. O Registro Nacional levantou dados de quantas famílias necessitavam de uma nova habitação ou de reformas em suas residências. No que se refere a terrenos, o próprio Estado disponibilizou terrenos públicos para a construção de moradias. Em relação ao uso de terrenos, gerou-se no país uma discussão sobre a propriedade privada, fazendo com que se organizassem grupos que defendem o direito à propriedade na Venezuela. Na esfera de materiais de construção o governo venezuelano assumiu a produção de materiais como cimento e de siderurgia. Essa questão também é alvo de críticas, apontando como a baixa produtividade da indústria de insumos estatal, deixando o mercado da construção civil com falta de materiais necessários à construção (OLIVARES, 2011). Ainda no que se refere aos materiais de construção, o governo venezuelano dispôs de centros de distribuição de materiais de construção para o programa habitacional. No quesito executores, estão envolvidos na construção dessas unidades órgãos nacionais, estaduais, municipais, além de empresas privadas, instituições internacionais (através de convênios com China, Rússia, dentre outros) e as próprias comunidades organizadas. Chama atenção a proporção que representa essas comunidades nas execuções dessas obras que era de 25% até 2013.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS  
HABITAÇÃO EM PERSPECTIVA INTERNACIONAL COMPARADA  
Docente| Márcio Valença  
Discentes| Carina Aparecida Barbosa M. Chaves e Raissa C. Salviano Ferreira

Atualmente, 5 anos após o anúncio do programa, o governo venezuelano já entregou 1.048.442 habitações concluídas. Grande parte dessas habitações foram construídas em locais valorizados das cidades, justificado pelo fácil acesso a serviços, o que causa um certo incômodo à vizinhança já instalada. No início de 2016 foi aprovada uma lei que dá o título de propriedade ao beneficiário do imóvel, deixando este livre para vender a qualquer momento seu imóvel. Essa situação deixa o morador numa situação vulnerável à especulação imobiliária o que pode levar “expulsão” dessa população com um falso discurso de obtenção de lucro e progressão econômica. O atual presidente Nicolás Maduro afirma que a lei é inconstitucional no que se refere à promoção de habitações dignas a todos os venezuelanos.

Mesmo após cinco anos de produção maciça de habitações populares na Venezuela, ainda se tem um grande déficit habitacional, apontado por alguns como de três milhões. Existe também a cobrança pela falta de insumos de construção e a falta de incentivos e crédito ao setor privado.

A conjuntura política única da Venezuela e sua íntima ligação com a exploração e comercialização do petróleo, bem como os governos ditatoriais, nortearam a direção que as políticas habitacionais tomaram ao longo de seu processo de urbanização. De início semelhante às políticas higienistas e passando por exemplares do urbanismo modernista, o país apresenta os mesmos problemas relacionados a produção de habitações no mercado informal – favelas. Contudo, pode-se dizer que atualmente a Venezuela apresenta uma política habitacional com uma participação direta do Estado na provisão habitacional e com um longo e aparentemente consolidado processo de participação popular sobre os projetos, ocupação do solo e produção do espaço, o que por sua vez pode significar uma busca de aproximação com a resolução do problema do déficit habitacional, em detrimento do comprometimento da política com interesses privados. Outro fator condicionante são as restrições econômicas sofridas pelo país, o que limita a utilização dos insumos (materiais de construção) e torna seu o controle e comercialização peças alvo de grande disputa entre poder público e capital privado. Não é possível afirmar até que ponto o Estado vai conseguir manter sua hegemonia nessa distribuição e produção. Merece destaque diante desse contexto de limitações de recursos a forte presença do capital estrangeiro de alguns países alocados principalmente nos projetos de urbanismo, em sua maioria ainda em processo de conclusão. Não se sabe ao certo as consequências para o país e para a política habitacional e de produção do espaço de tão forte dependência que se estabelece.

## REFERÊNCIAS

CONSTITUIÇÃO DA REPUBLICA BOLIVARIANA DA VENEZUELA.  
[http://www.oas.org/juridico/mla/sp/ven/sp\\_ven-int-const.html](http://www.oas.org/juridico/mla/sp/ven/sp_ven-int-const.html)

ENGELS, Friedrich. **Para a questão da habitação**. Edição eletrônica:  
[http://resistir.info/livros/engels\\_q\\_habitacao.pdf](http://resistir.info/livros/engels_q_habitacao.pdf)

<http://ultimosegundo.ig.com.br/mundo/2015-07-26/por-que-o-minha-casa-minha-vida-da-venezuela-supera-programa-brasileiro.html>

<http://sobnuestramerica.blogspot.com.br/2012/09/impeto-bolivariano-nova-torre-de-babel.html>

<http://m.noticias.uol.com.br/midiaglobal/lemonde/2011/07/14/na-venezuela-a-revolucao-bolivariana-enfrenta-o-projeto-da-moradia-social-e-o-desperdicio.htm>

<http://www.cronologiadourbanismo.ufba.br/apresentacao.php>

HIRÃO, Flávio Higuchi. **As Questões Habitacional e Urbana na Venezuela Contemporânea**. São Paulo, 2015. Disponível em:  
[www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16137/tde-27042016-144727/.../flaviohirao.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16137/tde-27042016-144727/.../flaviohirao.pdf)

IBGE – Países. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/paisesat/> acesso em junho/2016.

MILLER, Michael Eamonn. Squatter City. **The Virginia Quarterly Review**, v. 87, n. 2, p. 188, 2011.

MIOTO, Beatriz Tamasso. **As políticas habitacionais no subdesenvolvimento: os casos do Brasil, Colômbia, México e Venezuela (1980/2013)**. Campinas, SP., 2015

OLIVARES, F. Los vaivenes de las políticas de vivienda. **Revista Trimestral. Debates IESA**, v. 16, n. 2, 2011.

VALENÇA, Márcio Moraes. **Habitação: notas sobre a natureza de uma mercadoria peculiar**. Cadernos Metrópole, n.9, 165-171, 2003.